

## Biblioteca Nacional

### Registro Completo

Salva-guarda do surdo-mudo brasileiro<sup>1</sup> / Tobias Rabelo Leite.

[Leite, Tobias Rabelo, 1827-1896](#)

Material

Livro

Localização

Obras Gerais - IV-37,1,38

Publicação

Rio de Janeiro : Typographia Universal de E. & H Laemmert, 1876.

Notas locais

Col. Theresa Christina

Notas locais 5

BNB

Notas locais 7

Registro Bibliográfico não revisado

Autoria

[Leite, Tobias Rabelo, 1827-1896](#)

### Referência:

LEITE, Tobias Rabelo. Salva-guarda do surdo-mudo brasileiro. Rio de Janeiro: Typographia Universal de E. & H Laemmert, 1876.

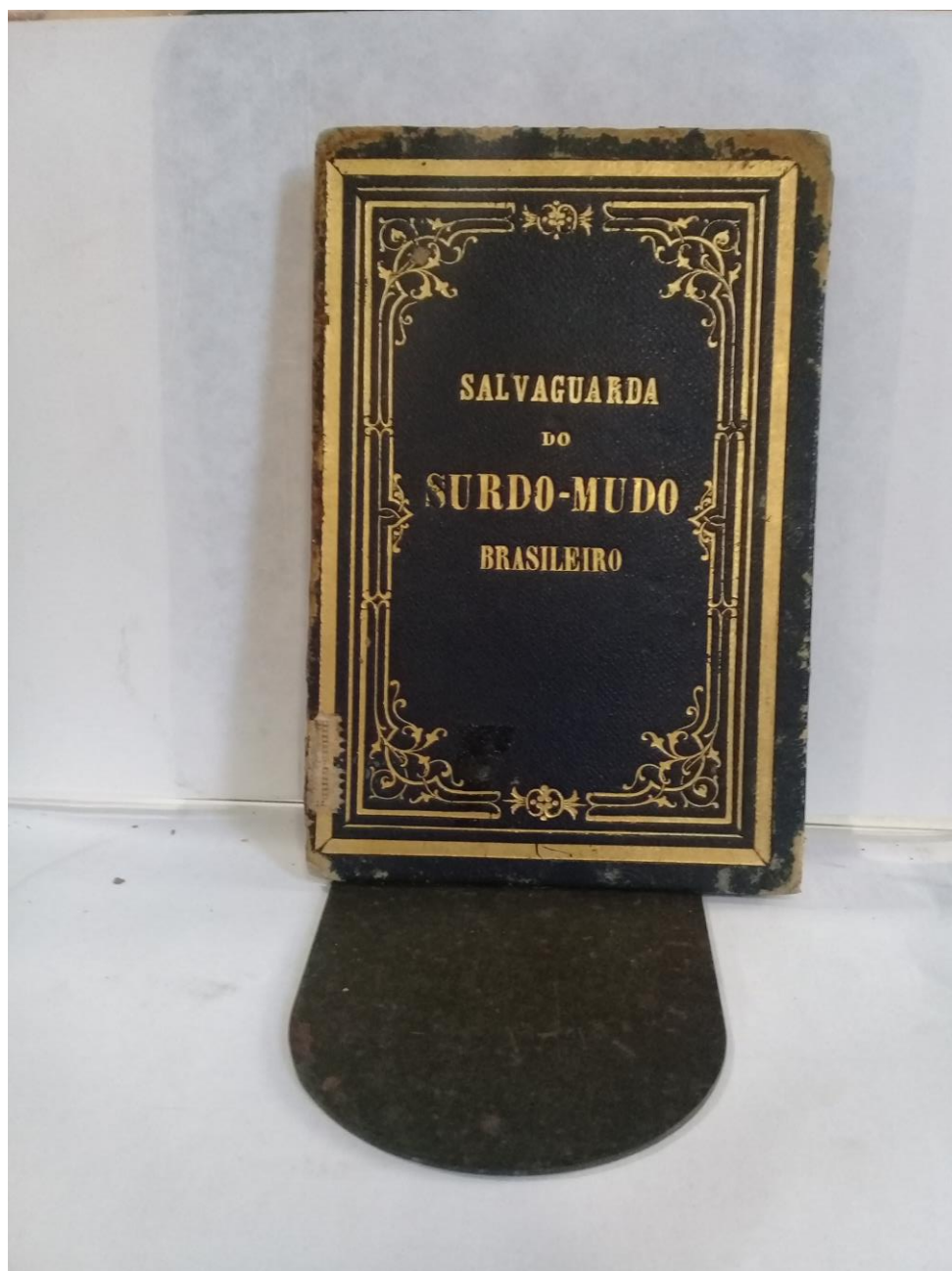
Biblioteca Nacional Localização: Obras Gerais - IV-37,1,38

### MARC tags:

000   nam a22   4a 4500  
001 001685168  
003 BR-RjBN  
005 20180924155759.0  
007 ta  
008 180924  
040 \_\_ |a BR-RjBN |b por |c BR-RjBN  
082 04 |2 23  
092 \_\_ |a IV-37,1,38  
100 1 \_ |a Leite, Tobias Rabelo, |d 1827-1896  
245 \_\_ |a Salva-guarda do surdo-mudo brasileiro : |c Tobias Rabelo Leite. -  
260 \_\_ |a Rio de Janeiro : |b Typographia Universal de E. & H Laemmert, |c 1876.  
590 \_\_ |a Col. Theresa Christina  
595 \_\_ |a BNB  
597 \_\_ |a Registro Bibliográfico não revisado  
852 \_\_ |a Obras Gerais  
990 \_\_ |a Livro

---

<sup>1</sup> Tobias Leite Informa que é “Imitação do Alemão”. Por se tratar de Domínio Público a Biblioteca Nacional autorizou a pesquisadora Aline Lima da Silveira Lage a fotografar a obra em setembro de 2018.



SALVAGUARDA  
DO  
SURDO-MUDO  
BRASILEIRO



~~IV~~

IV

37, 1, 38

~~37~~

~~444, 1, 5~~

Coll.

D. Thereza Christina Maria

CL

IV. 37

1 - 38

IV - 37, 1, 38



# SALVA-GUARDA

DO

SURDO-MUDO BRASILEIRO.

IMITAÇÃO DO ALLEMÃO

POR

Tobias R. Seife

Director do Instituto do Rio de Janeiro

---

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAMBERT

71, Rua dos Invalidos, 71

1876

## ADVERTENCIA

---

O surdo-mudo deve trazer este livrinho sempre comsigo, e apresental-o aberto na primeira pagina á pessoa a quem primeiro se dirigir.

O nome, a naturalidade, a filiação, a profissão, e os signaes caracteristicos do que tiver sido educado n'este Instituto estão na ultima pagina deste livrinho.

## À AUTORIDADE

—•••••—

O apresentante deste livrinho pede que se sirva ler o seguinte:

1.º Sou surdo-mudo, mas aprendi a ler, escrever e fallar.

2.º Tenha a bondade de pôr—visto—na minha guia\*.

3.º Pretendo demorar-me aqui; ha aqui alguma hospedaria?

4.º Quero continuar minha viagem.

---

\* Na hypothese de que o surdo-mudo para sua garantia tenha-se munido de uma guia, ou documento do subdelegado do districto de sua residencia.



5.º Tenho os meios necessarios para viajar.

6.º Tenho de cumprir alguma obrigação especial desta localidade?

7.º Ha aqui alguma escola para surdos-mudos, ou alguma associação beneficente para elles?

8.º Ha muitos surdos-mudos, ou algum que tenha sido educado?

## A TODOS

—+31+—

A quem este livrinho for apresentado pede-se o favor de não recusar a sua leitura.

Os que attenderem a este pedido, praticarão um acto de caridade, e porisso merecerão a benção especial d'Aquelle que disse:

*O que fizerdes ao mais humilde dos meus irmãos, considerarei como feito a mim,*



E que melhor modo de agradecer ao Creador o dom dos cinco sentidos do que compadecer-nos dos que soffrem a falta de um delles?

O individuo que está presente é surdo-mudo.

Póde, porém, exprimir seus pensamentos, comprehender o que lhe disserem, porque foi educado em um Instituto de Surdos-mudos.

Não obstante, a surdo-mudez exige dos fallantes toda a complacencia para que melhor se entendão reciprocamente.

A observancia, pois, do que segue é indispensavel e meritorio.

### 1.º Como se pode communicar com um surdo-mudo.

A communicação com um surdo-mudo póde ser escripta, oral, ou por signaes \*.

---

\* A escripta é o meio melhor, e mais geral de communicar com os surdos-mudos.

Os poucos que conseguem aprender a palavra articulada evitão, quanto podem, empregal-a pelo esforço que lhes é preciso, e pelo acanhamento que lhes causa a sensação desagradavel que produz sua voz inevitavelmente gutural.

Os Allemães não pensão assim: considerão a palavra articulada como o fim da educação dos surdos-mudos, e de conformidade com essa convicção escreverão o livrinho de que este é imitação.

Nós, e comnosco os Americanos e Inglezes, que não temos as razões em que se basêa a pertinacia dos Allemães, procuramos tirar proveito da escripta e da palavra articulada, pois que nosso fim é que o infeliz surdo-mudo se communique com os seus concidadãos pelo meio que lhe fôr mais commodo.

Si fôr escripta, esta deve ser em caracteres bem formados, sem abreviaturas, períodos curtos, orações completas, sem elipses, e, quanto seja possível, destacadas.

A phrase deve ser singela, como a das crianças, exacta, concisa e expressiva, de modo a não ter dous sentidos, e se fôr inevitavel o circumloquio este deve ir até á intuição.

Se fôr oral, não se deve esquecer que o surdo-mudo, não ouvindo, só na boca do seu interlocutor póde perceber o que se lhe está dizendo.

Porisso, o que tiver de fallar a surdo-mudo deve collocar-se em sua frente, de modo que elle possa vêr todos os movimentos da lingua e dos labios de quem falla.

A distancia entre os interlocutores não deve exceder de 50 centímetros.

A face de quem falla deve ficar na altura dos olhos do surdo-mudo, voltada para a luz.

No principio é indispensavel fallar muito de vagar, pronunciando as syllabas distincta e um pouco destacadamente, de modo que o surdo-mudo possa apreciar cada um dos movimentos da lingua e dos labios.

As phrases devem ser curtas, com sentido completo, sem elipses, de construcção natural, e, quanto seja possível, sem incidentes. Entre uma e outra deve-se fazer pequena pausa para dar tempo á comprehensão do surdo-mudo, que é em geral tardia.

A linguagem deve ser pura, sem neologismos nem archaismos.

Si, não obstante a fiel observancia destas regras, o surdo-mudo não comprehender o que se lhe disser, repita-se uma e mais vezes a mesma phrase, conservando-se sempre o semblante affavel, porque, ao menor signal de impaciencia ou de máo humor, o surdo-mudo se retrahirá e pouco a pouco irá se irritando tambem.

Quanto mais paciencia e indulgencia se despende com o surdo-mudo, tanto mais se



conseguirá de sua intelligencia e coração, só accessiv eis aos meios brandos.

Assim como as pessoas de casa são as que entendem as crianças que apenas balbuciação, pelo costume de as ouvir fallar, da mesma sorte as pessoas que tratão com surdos-mudos vão pouco a pouco entendendo mais facilmente o que elles dizem.

Além disso accresce, que a pratica da vida fóra do Instituto vai pouco a pouco aperfeiçoando a linguagem do surdo-mudo, e o adextrando cada vez mais em lêr sobre os labios dos que lhe fallão.

E, se as pessoas que com elles tratão tiverem o cuidado de corrigir, sempre com paciência e bons modos, as phrases erradas que disserem, e de insistir para que pronunciem melhor, em pouco tempo o surdo-mudo articulará muito regularmente.

Só no caso de não entender o que se lhe disser pela palavra articulada, ou escripta, se deve recorrer á linguagem dos signaes.

2.º Que industria ou profissão convém mais ao surdo-mudo: como se pode dar-lhe o ensino profissional.

É inquestionavelmente de maxima importancia e conveniencia que o surdo-mudo tenha um officio, ou arte de que subsista.

Na escolha do officio ou arte a que o surdo-mudo deva applicar-se, convém attender-se á sua constituição physica, á localidade em que tem de residir, á sua aptidão, e até á posição ou genero de vida de seu pai.

Em geral, as artes e officios convêm mais aos habitantes das cidades, e a agricultura aos dos campos.\*

---

\* É esta uma das razões por que tenho sustentado que a agricultura é a profissão que mais convem aos surdos-mudos brasileiros, que são em sua maioria filhos de camponeses.



Das artes e officios devem ser preferidos os que podem ser exercidos em qualquer parte, cidade, ou pequenos povoados. Sapateiro, alfaiate, correeiro, torneiro, oleiro, chapeleiro, tintureiro, impressor, e encadernador, são industrias que muito lhes convêm.

Os officios de carpinteiro, pedreiro, e outros que exigem communicações simultaneas com o trabalho, não lhes é tão conveniente.

As industrias que exigem o emprego continuo do fogo, ou exercicio forçado da vista devem-lhes ser absolutamente vedadas, pelo perigo de perderem o sentido que mais necessario lhes é.

Não obstante esse perigo, pela lei fatal que arrasta o homem para o que lhe é vedado, os surdos-mudos têm particular predilecção pelas artes de gravadores, esculptores, lithographos, e ourives, e nellas se têm tornado notaveis.

Para as surdas-mudas todas as artes que se alimentão com os usos domesticos são

convenientes. Ha, porém, uma para que os surdos-mudos de ambos os sexos são preferiveis aos fallantes, é a cultura do bicho da sêda.

Nas fabricas de fiar, tecer, e outras congeneres, os surdos-mudos são muito apreciaveis, não tanto porque aprendem facilmente, mas porque são fidelissimos executores das instrucções e ordens do patrão.

No começo é preciso ensinar-lhes com vagar e paciencia os nomes e usos dosapparelhos e instrumentos, escrevendo as explicações, que devem ser dadas depois da pratica, e não simultaneamente como se pratica com os fallantes.

Si os mestres fôrem methodicos, brandos e affaveis, dentro em pouco terão, não só habilissimos operarios, como fieis e prestimosos auxiliares.

### 3.º Como se deve tratar o surdo-mudo.

O surdo-mudo educado, sendo bem tratado, é em geral attencioso, delicado, prestimoso, applicado e dedicado aos seus superiores.

Muitos industriaes na Europa o preferem como operarios aos ouvintes.

Quando nos seus trabalhos fôr inferior aos seus companheiros ouvintes, não se attribua (salvo por excepção) á preguiça, e á má vontade; considere-se antes como consequencia do seu defeito physico, e em vez de maltrata-lo (o que aggravaria o mal) marque-se-lhe o salario na proporção de suas obras. A esperanza de maior ganho, o desejo que todos têm de ser louvados, o profundo desgosto que todos soffrem quando são censurados ou desprezados, são bastantes para produzir salutaes effeitos.



Ha uma circumstancia que nunca deve ser esquecida pelos que tratão com surdos-mudos, e é : o que não se obtiver delles por meios brandos e affaveis, não se obterá por nenhum outro meio.

E seja tambem tida como uma verdade confirmada pela observação de muitos educadores, e desde muito tempo: o surdo-mudo, tratado com brandura e caridade, não é um malvado ou traiçoeiro, como leviana e injustamente se tem querido fazer crêr.

Não se julgue o surdo-mudo pelo desgosto que manifesta quando não entende ou não é entendido, nem pelas suas manifestações quando não são apreciados os seus feitos.

Attenda-se a que nos gestos de quem não falla deve haver naturalmente mais vehemencia do que nos dos que têm na palavra mais uma valvula para as expansões do coração.

Não tendo o surdo-mudo palavra facil nem o traquejo do mundo, que ensina a

modelar as expressões pelas considerações e conveniencias sociaes, não é de estranhar que exprimão idéas e sentimentos, e usem de palavras não admittidas nas boas relações de homens civilisados.

É por isso que o surdo-mudo diz : *é mentira*, e não faltou á verdade ; *é porco*, e não falta de asseio ; *é burro*, por não sabe, etc.

Não se conclua disto que se não deve corrigir suas expressões, não, o que o bom senso aconselha é que attenda-se a intenção, e procure-se amigavel e caridosamente faze-lo comprehender que ha expressões equivalentes, e que não escandalisão.

Si por esses meios não se conseguir modificações no modo de exprimir dos surdos-mudos, pelos meios violentos só se chegará a extremos lamentaveis.

---



#### 4.º Cuidado de que carece o surdo-mudo.

O surdo-mudo, quando sahe do Instituto para entrar na vida social, leva, é verdade, a instrucção indispensavel para communicar-se com seus concidadãos,— para entregar-se á occupação que escolher, mas falta-lhe experiencia e desembaraço, o que não é de estranhar, porque o mesmo acontece aos fallantes quando deixão os collegios, aos quaes, entretanto, desde que tiverão uso de razão, não faltarão meios de vêr, ouvir, apreciar e comparar as regras da difficil arte de—*saber viver*.

O surdo-mudo, portanto, mais do que os fallantes, carece dos conselhos, cuidados e auxilios de todos.

O primeiro cuidado é afasta-lo das más companhias, considerando-se tambem como taes, os que se divertem com a desgraca de seus semelhantes.

Este cuidado é vital para o surdo-mudo, porque se lhe faltão ouvidos para ouvir as más doutrinas e conselhos, sobra-lhe a propensão natural para ser fiel imitador de tudo o que vê praticar.

A leitura dos livros que tiver levado do Instituto, e de outros que tratem de assumptos praticos da vida, sob a fórmula de dialogos, ou de contos singelos e attractivos, lhes é de summa utilidade.

A frequencia do Instituto, em que foi educado, e na falta, das escolas ou officinas dos fallantes tambem lhe é util —, porque aviva-lhe o desejo de imitar e de exceder o que vê praticar pelos seus companheiros ou pelos de sua idade.

Não importa que o surdo-mudo não ouça nem entenda o que dizem os sacerdotes nos officios divinos, é de muita conveniencia que assistão á missa e a outros actos do culto divino porque, não obstante os sentimentos religiosos que lhe são innatos, a impressão que lhe causão as ceremonias da igreja adoção muito os seus costumes.

Tambem é de muita conveniencia que se chame a attenção do surdo-mudo para todos os factos que exprimem recompensa ou castigo.

Os seguintes factos confirmão a conveniencia desta recommendação.

Nos ultimos mezes do anno lectivo é costume ir o professor do Instituto, com os que estão a concluir sua educação, visitar os grandes estabelecimentos da cidade.

No anno de 1874 forão levados á Casa de Correção :—A impressão que as cellulas, as officinas e o aspecto dos sentenciados causarão a um dos alumnos mais intelligentes, porém de má indole, foi tal, que desde então notámos profunda modificação no seu procedimento e idéas.

Por mais de uma vez ouvimos dizer aos companheiros, que praticavão algum acto máo : *A Correção é muito má.*

Quando o alumno Flausino José da Gama foi nomeado Repetidor da cadeira de linguagem escripta do 1º e 2º anno, e mostrou



aos alumnos mais adiantados o seu ordenado do 1º mez (665666), um que era designado pelos companheiros pelo alcunha de — preguiçoso — disse: *não quero mais ser preguiçoso, vou trabalhar muito para ganhar dinheiro como Flausino.*— E de feito desde então os professores es o mestres notárão maior actividade no alumno a que me refiro.

O Sr. F.....  
filho de.....  
natural.....  
entrou para este Instituto em ..... de  
..... do anno de 187.. com ....  
annos de idade, e sahio em .... de ..  
de 187.. por ter concluido sua educação.

Aprende o officio de.....

Signaes caracteristicos.....

Procedimento.....

Instituto dos Surdos-Mudos do Rio de Janeiro ..... de ..... de 187..

O DIRECTOR.





